



INFORMATIVO à IMPRENSA NO. 41

RESTRIÇÃO

O conteúdo deste Relatório não pode, nem mesmo resumidamente, ser divulgado na imprensa, no rádio ou na televisão antes das 17:00 hs (GMT) de 29 de abril de 2002

TAD/INF/PR41
29 de abril de 2002

CONSUMIDOR AMERICANO DEIXA A ECONOMIA DO MUNDO EM SUSPENSO EM 2001, FORTE RECUPERAÇÃO IMPROVÁVEL EM 2002, DIZ A UNCTAD

A economia mundial desafiou as previsões de recessão profunda após os eventos de 11 de setembro. Apesar da boa performance da economia americana pairam dúvidas sobre as perspectivas de um crescimento global equilibrado. Só um forte estímulo da demanda por parte dos maiores países industrializados poderá dar ímpeto à recuperação econômica e assim evitar que países em desenvolvimento encontrem dificuldades para crescer e alcançar suas metas de desenvolvimento, argumenta o Relatório da UNCTAD de Comércio e Desenvolvimento de 2002¹, liberado hoje.

O crescimento da economia mundial diminuiu nitidamente em 2001, caindo para 1.3% contra 3.8% em 2000. Após o período de declínio nos EUA, a atividade econômica caiu na maioria das regiões economicamente importantes do mundo desenvolvido. Esta situação alastrou-se nos países em desenvolvimento de forma mais severa do que em vezes anteriores. A queda do comércio internacional foi um dos fatores responsáveis pela desaceleração econômica no mundo industrializado, e também afetou os países em desenvolvimento. Após um crescimento de 14% em 2000, o volume das exportações dos países em desenvolvimento cresceu menos de 1% em 2001. Este resultado deve-se ao fraco crescimento econômico destes países que foi de 2.1%, isto é 5,4% abaixo do ocorrido no ano anterior.

.../...

¹ O Relatório de Comércio e Desenvolvimento para o ano 2002 (Código de Venda E.02.11.D.2, ISBN 92-1-112549-9) pode ser adquirido por US\$ 39 ou pelo preço especial de US\$ 19 para os países em desenvolvimento ou em transição. Encaminhar pedidos ao setor de vendas das publicações das Nações Unidas em Genebra (endereço postal United Nations Publications, Sales Section, Palais des Nations, CH-1211 Geneva 10, Switzerland; telefax (41) (22) 917 0027; endereço eletrônico unpubli@unog.ch; Internet <http://www.un.org/publications>) ou Nova York (endereço postal United Nations Publications, Two UN Plaza, Room DC2-853, Dept. PRES, New York, NY 10017, USA; telefones (1) (212) 963.8302 ou (1) (800) 253.9646; telefax (1) (212) 963.3489; endereço eletrônico publications@un.org).

Várias economias de mercados emergentes, notadamente no Leste da Ásia e na América Latina entraram em recessão. A China e a Índia resistiram à pressão de queda, com um leve crescimento em relação a 2000. A África permaneceu estável, apesar de também registrar baixo crescimento. A queda do crescimento do comércio sugou a maioria das contas correntes excedentes dos países em desenvolvimento em 2000. E, ao contrário do que ocorreu na recessão dos anos 90, o afrouxamento das políticas monetárias nos países desenvolvidos não provocou uma onda de capital para os mercados emergentes.

Mas, apesar da contínua escassez dos fluxos de capital para os mercados emergentes, ainda mais afetados após 11 de setembro, as taxas cambiais se mantiveram relativamente estáveis. As maiores exceções foram Argentina e Turquia. No caso da Argentina, o fim do regime de taxas fixas resultou em profunda crise econômica e uma forte desvalorização cambial. A experiência argentina serve como advertência contra o uso de regras simples para a busca de estabilidade duradoura.

Apesar da ação conjunta por parte dos principais bancos centrais do mundo desde 11 de setembro, apenas os EUA mantiveram uma política consistente a fim de limitar o impacto da desaceleração econômica sobre os níveis de emprego e de renda. O Pacto de Estabilidade e Crescimento lançado na área do euro provocou o agravamento dos deficits, pois não levou em conta as variações cíclicas da região; por outro lado a política monetária não foi reatada de forma agressiva. Enquanto o euro fraco tem ajudado a manter a demanda externa, do ponto de vista global, a política econômica na área do euro tem sido restritiva. No Japão, as esperanças também foram atreladas a uma moeda mais fraca, a fim de facilitar a recuperação através das exportações. De acordo com o Relatório da UNCTAD, uma recuperação sustentada em ambas as regiões depende da retomada no nível dos negócios e da confiança dos consumidores, o que se traduziria através do aumento dos gastos de consumo; já que política monetária sozinha é incapaz de provocar o estímulo desejado.

As perspectivas futuras muito dependem do ritmo da recuperação nos EUA. Até agora, a tão esperada força de gasto do consumidor, aliada às relativamente animadoras condições do mercado de trabalho e propícia confiança do consumidor, limitou a queda da produção e facilitou a virada. Entretanto, para que haja uma recuperação forte e durável, os gastos de consumo devem ser suficientemente fortes para convencer os produtores de que eles precisam incrementar seus investimentos. Porém, o alto nível de endividamento interno da iniciativa privada e a baixa utilização da capacidade produtiva são os grandes entraves. Apesar da grande preocupação sobre a possibilidade de um duplo mergulho em recessão, o mais provável é que a economia americana se estabilize com uma taxa de crescimento baixa mas positiva. Isso produziria efeitos limitados para a Europa e Japão, já que ambos permanecem dependentes de uma melhoria nas exportações. Além disso, se o dólar permanecer forte ao mesmo tempo em

que o crescimento na Europa e Japão continuar moroso, o déficit das contas correntes dos EUA aumentará ainda mais, com o perigo do aumento das pressões protecionistas americanas e o risco de que uma desvalorização eventual do dólar possa provocar um período de instabilidade monetária generalizada.

Como resultado de políticas ativas de estímulo à demanda doméstica, a maioria das economias asiáticas retornaram crescimento positivo no último trimestre de 2001. Algumas economias da América Latina também demonstraram sinais de recuperação no final do ano. Porém, o crescimento no mundo industrial precisa voltar rapidamente a 3%, para que haja um vigoroso incremento de empregos e salários no mundo em desenvolvimento. Para se atingir este objetivo faz-se necessário um aumento na demanda das exportações dos países em desenvolvimento, uma recuperação substancial dos preços das 'commodities' e um forte aumento dos fluxos de capital.

Num contexto de crescimento global lento, um melhor acesso aos mercados pode estimular as atividades dos países em desenvolvimento. As preocupações levantadas pelos países em desenvolvimento na Conferência da OMC em Seattle, só agora foram reconhecidas pela Conferência de Doha. O grande desafio agora é fazer o sistema multilateral de comércio tornar-se mais orientado para o desenvolvimento. De acordo com o Relatório da UNCTAD, o resultado será julgado se os países em desenvolvimento tiverem maior acesso aos grandes mercados sem que suas opções políticas sejam indevidamente restringidas. Enquanto isso, um incremento do comércio regional e a melhor utilização de mecanismos financeiros, podem aliviar os impedimentos externos e aumentar a proteção contra a instabilidade financeira. De qualquer forma, muitos países em desenvolvimento continuarão a precisar de substancial suporte financeiro oficial. A questão do financiamento para o desenvolvimento ganhou mais destaque depois da conferência de Monterrey. Mas sem "*coerência*" entre as políticas econômicas, financeiras, comerciais e de desenvolvimento, as promessas de globalização serão ilusórias.

** *** **

Este informativo também se encontra disponível pela Internet http://www.unctad.org (seção de imprensa e referência)
--

Para maiores informações, contactar em Genebra a Divisão de Estratégias de Desenvolvimento e Globalização da UNCTAD: Yilmaz Akyuz (diretor) – telefone (41) 22-907 5841, telefax (41) 22 907 0274, endereço eletrônico yilmaz.akyuz@unctad.org ou a Assessoria de Imprensa da UNCTAD, telefone (41) 22 907 5828, telefax (41) 22 907 0043, endereço eletrônico press@unctad.org